

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-291-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.910210807>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Apresentamos a mais nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Ciências Médicas Campo Teórico, Métodos, Aplicabilidade e Limitações” coordenada pela Atena Editora disposta, inicialmente, em quatro volumes, objetivando destacar todo espectro de ação da medicina desde a teoria à prática. Todo o trabalho que de forma didática foi subdividido em quatro volumes foi desenvolvido em território nacional o que implica no trabalho constante dos profissionais da saúde no Brasil para o avanço da saúde do país mesmo em face dos diversos impecilios e dificuldades enfrentadas.

Deste modo direcionamos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, o que a qualifica mais ainda diante do cenário atual e aumentando a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem-estar físico, mental e social da população.

Repetimos aqui uma premissa de que ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos últimos meses. Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina oferecendo uma teoria muito bem elaborada nas revisões literárias de cada capítulo, descrevendo metodologias tradicionais e também as mais recentes, aplicando as mesmas na realidade atual de cada cidade onde os trabalhos foram desenvolvidos e onde os resultados foram obtidos.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO MÉDICA NA AVALIAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS NAS LESÕES DE BASE CRÂNIO


Gisele de Jesus Batista
Fernanda Roques Felipe
Carla Thailenna Jorge Pereira
Kássio Maluar Gonçalves Luz
Thaysa Renata Jorge Oliveira
Isabella Costa de Almeida
Matheus de Araujo Oliveira
Lucas Franklin Rocha de Souza
Kleyton Roberto Lira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108071>

CAPÍTULO 2..... 5

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE


Geovana Maria Coelho Rodrigues
Amanda Karen de Oliveira Freitas
Mônica Andréa Miranda Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108072>

CAPÍTULO 3..... 14

A MASCARA DA RESILIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO AUMENTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM MEIO A PANDEMIA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Ana Amélia Queiroz Linares
Ana Luiza Cunha Zenha
Fernanda Martins Araújo Santos
Gabriela Costa Brito
Bruna Alves Pelizon
Haroldo da Silva Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108073>

CAPÍTULO 4..... 22

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS TRANSPLANTES RENAIIS DE 2015 A 2020 NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Lucas Kuelle Matte
Mylena Goethel Suzel
André Luís Argenton Zortéa
Carolina Scheer Ely
Renata Silveira Marques
Marcela Menezes Teixeira
Leticia Misturini Lutz
Diogo Noronha Menezes Kreutz


Victoria Bento Alves Paglioli
Laura Pschichholz
Isabela Furmann Mori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108074>

CAPÍTULO 5..... 35

AVANÇOS RECENTES EM ANESTESIA: ESTUDO COMPARATIVO DA SEGURANÇA E EFICIÊNCIA


Renan Silva Galeno
Julianna Miranda Gomes
Levi de Carvalho Freires
Joilson Ramos-Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108075>

CAPÍTULO 6..... 51

CUIDADOS PALIATIVOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Gustavo Tavares Ramos
Jéssica Nóbrega Studart
Jéssica Tavares de Assis
Kim Leonard de Carvalho
Lara Thaís de Carvalho Cavalcante Fales
Marcelo Feitosa Meireles
Sasha Thallia Rocha Mendes
Luis Antonio de Oliveira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108076>

CAPÍTULO 7..... 55

DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS IDOSOS EM TEMPO DE PANDEMIA PELO COVID-19


Shaidllen Makenny Soares da Silva
Jacqueline Brito de Lucena
Taynara Yasmin de Medeiros
Ana Lúcia de França Medeiros
Regilene Alves Portela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108077>

CAPÍTULO 8..... 66

EARLY AND LATE ASSESSMENT OF ESOPHAGOCARDIOPLASTY IN THE SURGICAL TREATMENT OF ADVANCED RECURRENT MEGAESOPHAGUS


José Luis Braga de Aquino
Marcelo Manzano Said
Douglas Alexandre Rizzanti Pereira
Vânia Aparecida Leandro-Merhi
Paula Casals do Nascimento
Virginia Vieitez Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108078>

CAPÍTULO 9.....77

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO E CONGÊNITA EM MANHUAÇU-MG


Julia Raquel Felipe Caldeira
Bruna Aurich Kunzendorff
Julia Esteves de Moraes
Mariana Oliveira Roncato
Izadora Zucolotto Zampiroli
Mariana Cordeiro Dias
Raquel Sena Pontes Grapiuna
Bianca Tavares Emerich
Karina Gomes Martins
Fernanda Viana de Lima
Renata Santana Matiles
Marina Ribeiro Ferreira Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108079>

CAPÍTULO 10.....86

IMPACTOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS CAUSADOS PELO WORKAHOLISM EM MÉDICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA


Franciele Flodoaldo
Manuela Oliveira Buaiz
Maria Victoria Cardoso Reis
Mariana Villas Bôas Drumond
Melissa Rodrigues Almokdice
Hebert Wilson Santos Cabral
Loise Cristina Passos Drumond
Marcela Souza Lima Paulo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080710>

CAPÍTULO 1192

INTEGRAÇÃO E RESPONSABILIDADE ACADÊMICA EM TEMPOS DE COVID-19: AÇÕES BIOPSSICOSSOCIAIS DESTINADAS À REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ


Alini Cristini Zandonai
Rodrigo Galvão Bueno Gardona
Lucas Romero Ferreira do Prado
Ailla Mazon Danielski
Ana Lígia Scotti Alérico
Angélica Dernardi
Amanda Bringhentti
Gabriella Fergutz
Izabella de Oliveira Ribas
Juliana Giroto de Oliveira
Lara Gandolfo
Liamara Correa
Vilson Geraldo de Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080711>

CAPÍTULO 12..... 95

INTOXICAÇÃO EXÓGENA, SEU PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ETIOLOGIAS: DIFERENÇAS ENTRE AS 5 REGIÕES DO BRASIL NO ANO DE 2019


Ana Gabriela Marchinski Matte
Alessandra Pozzobon
Alice Arantes Rezende Costa e Silva
Ana Isabela Marchinski Matte
Cláudia Regina Dias Cestari
Ilana Carolina Sartori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080712>

CAPÍTULO 13..... 98

LIMITES E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DOS APOIADORES DO PROJETO “SÍFILIS NÃO” NO RIO DE JANEIRO: DA INSERÇÃO TARDIA À PANDEMIA DE COVID-19


Leandro dos Reis Lage
Rosana Príncipe Passini
Francisco Carlos de Senna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080713>

CAPÍTULO 14..... 111

MODELOS DE INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL NO CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA


Douglas Rapcinski
José Lúcio Martins Machado
Gustavo José Martiniano Porfirio
Marco Aurélio Marangoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080714>

CAPÍTULO 15..... 133

NEW FLAVIVIRUS DIAGNOSTIC METHODS WITH GOLD NANOPARTICLES


Breno de Mello Silva
Cyntia Silva Ferreira
Túlio César Rodrigues Leite
Bruna de Paula Dias
Ricardo Lemes Gonçalves
Samara Mayra Soares Alves dos Santos
Camila Cavadas Barbosa
Erica Milena de Castro Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080715>

CAPÍTULO 16..... 147

O PAPEL DO SISTEMA IMUNE NO COMBATE AO HPV


Gabriel Leandro Moraes da Silva
Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080716>

CAPÍTULO 17..... 154

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS GASTOS, DE INTERNAÇÕES E DA MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR POR SEQUELAS DA TUBERCULOSE NO BRASIL


Anna Maria Andrade Barbosa
Bárbara de Oliveira Arantes
Natan Augusto de Almeida Santana
Yuri Borges Bitu de Freitas
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080717>

CAPÍTULO 18..... 161

PERSISTÊNCIA DE SINTOMAS E ACHADOS TOMOGRÁFICOS NA COVID-19


Nathany Dayrell Ferreira
Gabrielle Ferraz Alves de Lima
Lorrayne Gabrielle Borborema Braz
Antony Rocha Porfirio
Mônica Bertho Boaventura Serejo
Anísio Bueno Galvani Quinette
Camila Ribeiro Coimbra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080718>

CAPÍTULO 19..... 170

PREVALÊNCIA DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES SINTOMÁTICOS PARA A COVID-19


Isabelle Thays de Freitas Ramos
Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza
Esther Soraya Lima de França
Laís Maciel Yamamoto Revorêdo
Beatriz Miranda Carneiro
Alex Sandro Rolland Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080719>

CAPÍTULO 20..... 182

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE FUNGOS DO GÊNERO *CANDIDA* EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CANDIDEMIA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE GOIÂNIA NO ANO DE 2016

Lucas Daniel Quinteiro de Oliveira
Benedito R. Da Silva Neto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080720>

CAPÍTULO 21..... 191

RELATO DE CASO: MENINGIOMA MENINGOTELIAL EM PACIENTE COM CEFALEIA COMO SINTOMA ÚNICO

Genézio da Silva Ribeiro
Michael Chavenet
Moisés Lages Gonçalves
Alder Vieira Santana


Melquisedeque Santos da Silva
Delcídes Bernardes da Costa Neto
Angélica Vieira Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080721>

CAPÍTULO 22.....201

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ COMO COMPLICAÇÃO DA COVID-19: ESTUDO ATRAVÉS DE REVISÃO SISTEMÁTICA


Isabella Carla Barbosa Lima Angelo
Álvaro Antunes Álvares da Nóbrega
Ana Alice São Pedro Galiciolli Dantas
Erika Gonçalves Telles
Jennifer Tuane Felipe de Góis
João Ricardo Caldas Pinheiro Pessôa
Maria Keyllane Vasconcelos de Miranda
Thania Gonzalez Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080722>

CAPÍTULO 23.....212

O DIÁRIO DE CAMPO E SUAS POTENCIALIDADES COMO INSTRUMENTO INVESTIGATIVO NAS PESQUISAS


Camila Santana Domingos
Ana Carolina de Oliveira Paiva
Ricardo Otávio Maia Gusmão
Raimundo Luis Silva Cardoso
Kênia Lara da Silva
Isabela Silva Cancio Velloso
Elysângela Dittz Duarte
Tânia Couto Machado Chianca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080723>

CAPÍTULO 24.....224

VIDEO-ASSISTED RETROPERITONEAL NECROSECTOMY: A CASE REPORT

Willer Everton Feitosa Menezes
Raimundo Rodrygo de Sousa Nogueira leite
Jucier Goncalves Júnior
Francisco Julimar Correia de Menezes
Ana Cecilia Silton Torres
Francisco de Assis Castro Bomfim Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080724>

SOBRE O ORGANIZADOR.....234

ÍNDICE REMISSIVO.....235

CAPÍTULO 4

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS TRANSPLANTES RENAIIS DE 2015 A 2020 NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Lucas Kuelle Matte

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7335747295810328>

Mylena Goethel Suzel

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1949423134821551>

André Luís Argenton Zortéa

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0942108334256036>

Carolina Scheer Ely

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4321638392948211>

Renata Silveira Marques

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4721873679202457>

Marcela Menezes Teixeira

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4664315563612233>

Leticia Misturini Lutz

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9317472811757808>

Diogo Noronha Menezes Kreutz

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5905407658247251>

Victoria Bento Alves Paglioli

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5994950163597839>

Laura Pschichholz

Universidade Feevale
Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2428330824255406>

Isabela Furmann Mori

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande
do Sul
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/635626596214436>

RESUMO: Atualmente, comparado aos demais países do mundo, o Brasil ocupa o segundo lugar em números de transplantes renais por ano em números absolutos, ficando somente atrás dos Estados Unidos. Entretanto, apesar de os números serem altos e dos centros de transplantes estarem bem preparados para reduzir as longas filas, ainda encontram-se empecilhos para pacientes que necessitam deste serviço, sendo o principal fator limitante a escassez de órgãos. Dessa forma, com a finalidade de desenvolver um panorama dos transplantes renais nos estados do sul do Brasil, este trabalho teve como objetivo analisar os dados sobre o número de transplantes renais realizados, o ingresso e a mortalidade de pacientes na lista de espera durante o período

de 2015 a 2020 na região sul do Brasil em comparação à totalidade do território brasileiro. Método de pesquisa transversal, analisando dados apontados nos boletins anuais de registro brasileiro de transplantes (RBT) da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO). O número de transplantes realizados, em média anual, foi de 44,8 por milhão de população (pmp) (dp= 5,48) nos estados da região Sul, enquanto no Brasil foi de 27,55 pmp (dp= 2,51). O ingresso médio anual na lista de espera no Sul foi de 58,08 pmp (dp= 21,25), enquanto que no Brasil a média foi 53,165 pmp (dp= 8,70). A taxa de mortalidade na lista de espera nos estados sul-brasileiros, no período analisado, foi de 3,98 pmp. Já no Brasil averiguou-se um valor de 5,1%. Os achados indicam que apesar do ingresso na lista de espera ser maior nos estados do Sul, o número de procedimentos realizados ao longo dos cinco anos analisados compensa essa entrada e garante uma menor taxa de mortalidade, se comparada com os indicadores médios obtidos a nível nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante renal; Lista de espera; Ingresso; Mortalidade.

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF KIDNEY TRANSPLANTS FROM 2015 TO 2020 IN SOUTHERN BRAZIL

ABSTRACT: Currently, compared to other countries in the world, Brazil ranks second in the number of kidney transplants per year in absolute numbers, second only to the United States. Although the high numbers of successful transplants and the well prepared transplant centers, there are still some obstacles for patients who need this service. The main limiting factor is the scarcity of organs. Thus, in order to develop an overview of kidney transplants in the southern states of Brazil, this study aim to analyze the data on the number of kidney transplants performed, along with the admission and the mortality of patients on the waiting list for the procedure during the period from 2015 to 2020 in the southern region of Brazil comparing it with the full brazilian territory. It is a Cross-sectional research method, analyzing data pointed out in the annual Brazilian Transplant Registry (RBT) bulletins from the Brazilian Organ Transplant Association (ABTO). On an annual average, the number of transplants performed was 44.8 per million population (pmp) (sd = 5.48) in the states of the southern region, while in Brazil it was 27.55 pmp (sd = 2.51). The average annual admission to the waiting list in the southern was 58.08 pmp (sd = 21.25), while in Brazil the average was 53,165 pmp (sd = 8.70). In the period analyzed, the mortality rate on the waiting list in the southern Brazilian states was 3.98 pmp. In Brazil, a figure of 5.1% was found. These findings indicate that, despite the inclusion in the waiting list being higher in the southern states, the number of procedures performed over the five years compensates for this entry and guarantees a lower mortality rate when compared to the average indicators selected at national level.

KEYWORDS: Kidney transplant; Waiting list; Admission; Mortality.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem o maior sistema público de transplantes do mundo, que garante para a população acesso a procedimentos cirúrgicos e medicação imunossupressora gratuita após o transplante. Esse sistema é regulamentado pela Lei nº 9.434/1997, no Decreto nº 2.268/1997 e na Portaria GM/MS 2.600/2009, que também determina uma lista de espera

única e específica para cada órgão (COELHO e BONELLA, 2019). Entretanto, o que se observa é um descompasso entre o aumento da demanda de atenção à saúde e o da sua oferta. Essa discrepância se reflete em importantes barreiras, como a dificuldade de acesso da população às ações e aos serviços de saúde, principalmente àqueles de alta complexidade, às dificuldades do diagnóstico de morte encefálica e às crenças e opiniões familiares sobre a doação de órgãos.

O crescimento mundial do número de pacientes com doença renal crônica (DRC) tem alcançado proporções epidêmicas nas últimas décadas. Os pacientes em estágio final da doença, a insuficiência renal crônica terminal (IRCT), somente sobrevivem com a utilização de métodos de filtragem artificial do sangue: as diálises (diálise peritoneal e hemodiálise) ou com a realização do transplante renal, sendo considerado tratamento de escolha para pacientes com IRCT que não apresentem contraindicações para realizá-lo. Além de oferecer maior sobrevida, o transplante renal proporciona melhor qualidade de vida e tem custo-efetivo superior ao das diálises. (MACHADO EL et al., 2009).

Existem dois tipos de transplante: o transplante de doador falecido, quando há diagnóstico de morte encefálica; e o intervivos, menos comum, realizado através de doador vivo, sendo possível em apenas alguns órgãos, como os rins (SOARES et al., 2020). O primeiro órgão sólido humano transplantado no Brasil foi o rim, em um procedimento que ocorreu no ano de 1965 (MERCADO et al., 2020). Ao longo dos anos, os procedimentos têm evoluído e, desde 1990, o progresso brasileiro na realização de transplantes tem sido notável (MARINHO, 2006), principalmente os renais, sendo que a cada ano as estatísticas mostram-se favoráveis a respeito da quantidade de transplantes renais realizados.

No entanto, esses números continuam sendo inferiores a necessidade populacional do país, logo, o número de candidatos para receber um transplante é proporcionalmente maior ao número de doadores disponíveis, insuficientes para cumprir a demanda (SOARES, et al., 2020). Nessa circunstância, os pacientes são submetidos ao tratamento prévio de diálise enquanto aguardam na lista de espera para o procedimento de transplante renal.

O tempo estimado que um paciente aguarda por transplante renal é de cerca de 63,4 meses, sendo a probabilidade de não efetuar o procedimento em 5 anos de aproximadamente 87,86%. Diante do longo tempo de espera em lista, é possível que ocorram complicações, tendo como consequência significativa taxa de mortalidade desses pacientes.

Mais de 50% dos doadores de rim são de indivíduos anteriormente saudáveis, que morreram em decorrência de morte encefálica, sendo que cerca de 33% desses, podem possuir algum dano, com lesões fisiológicas ou relacionadas a procedimentos prévios. No entanto, devido à alta demanda e ao número elevado de pacientes em lista de espera, eles também são utilizados nos transplantes. O restante das doações provém de doadores vivos, sendo que, infelizmente, os aloenxertos de doadores não relacionados cuidadosamente selecionados estão sendo cada vez mais utilizados, pois não há doações

o suficiente para suprir a necessidade de transplantes. Isso aumenta o risco de morbidade pelo procedimento, além de aumentar a possibilidade de complicações a longo prazo. (HERTL, 2018)

A *Portaria GM nº. 3.407/1998* do Ministério da Saúde trata dos critérios de elegibilidade e de exclusão para os pacientes inscritos na lista de espera para o transplante renal. Como critérios excludentes listam-se a amostra do soro do receptor fora do prazo de validade e a incompatibilidade sanguínea entre o doador e receptor, em relação ao sistema ABO. Os critérios classificatórios são a compatibilidade em relação ao HLA, idade do receptor, tempo decorrido da inscrição na lista única e a indicação de transplante combinado de rim e pâncreas. O indivíduo somente pode se inscrever na lista de espera se for indicado pelo médico. (CUNHA et al, 2006)

A literatura brasileira é limitada ao tema de transplantes renais, principalmente quando associada ao fator comparativo entre regiões brasileiras. Logo, conhecer o perfil dos transplantes renais na região sul, torna-se relevante.

METODOLOGIA

Estudo transversal descritivo dos números de transplantes renais realizados, do ingresso e da mortalidade na lista de espera pelo procedimento no Brasil e nos estados do Sul do território brasileiro - Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina - apontados nos boletins anuais de registro brasileiro de transplantes (RBT) da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) no período de 2015 a 2020. Para cálculo dos procedimentos de transplantes renais realizados, do ingresso e da mortalidade na lista de espera, foram avaliados os dados estatísticos no site: www.abto.org nos boletins (Jan/Dez) de Dimensionamento dos transplantes no Brasil dos anos de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020.

Foram realizadas as médias dos números brutos totais e respectivos desvios padrões anuais do período analisado (6 anos), para os estados do sul e para o total do território brasileiro através do Excel. No programa, também foram realizadas tabelas de comparação e de progressões anuais. A totalidade das populações dos anos considerados - do país e dos estados do sul - foram retirados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com o intuito de apresentar os resultados através de números por milhão de população (pmp), conforme a fórmula: número analisado/população x 1.000.000.

Por fim, a taxa de mortalidade foi calculada através do número de óbitos na lista de espera por transplante renal por ano e pelo número de pacientes ativos nesta lista ao final de cada ano; os resultados foram apresentados em números absolutos e pmp.

RESULTADOS

O Brasil, segundo os dados do último boletim anual da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) [dezembro de 2020], apresentava naquela data 26.862 pacientes ativos em lista de espera por transplante renal. A região sul do território brasileiro - Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina - apresentava 2.565 pacientes na espera pelo procedimento.

No período de 2015 a 2020, foram realizados 34.082 (165,3 pmp) transplantes renais, 65.896 (318,99 pmp) pacientes ingressaram na fila de espera para a realização do procedimento e 7.774 (37,54 pmp) pacientes desta lista foram a óbito no Brasil. Na região sul, 7.931 (268,8 pmp) pacientes realizaram o procedimento de transplante renal, 10.263 (348,49 pmp) pacientes ingressaram na lista de espera e 703 (23,89 pmp) pacientes foram a óbito esperando pelo transplante.

O número de transplantes renais realizados, em média, no Brasil, durante os anos de 2015 a 2020, foi de 5.680,33 (dp= 509,70) ou, 27,55 pmp (dp= 2,51). Na região sul, este número foi de 1321,83 (dp= 159,19) ou 44,8 pmp (dp= 5,48) (Figura 1).

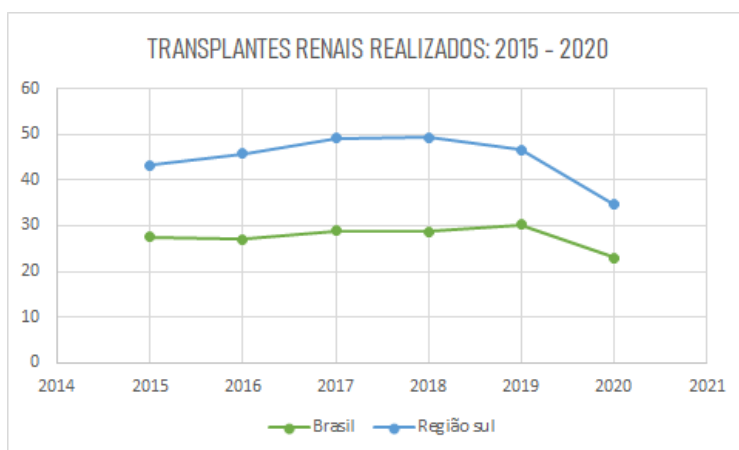


Figura 1: Número por milhão de população (pmp) anual de transplantes renais realizados no Brasil e na região sul brasileira durante o período de 2015 a 2020.

Com relação aos números de pacientes que ingressaram na lista de espera por transplante renal no Brasil, durante o mesmo período, a média anual foi de 10.982,66 (dp= 1.789,67) ou 53,165 pmp (dp= 8,70). No Sul essa média foi de 1710,5 (dp= 611,63) pacientes ou 58,08 pmp (dp= 21,25), sendo, portanto, um maior ingresso regional na lista do que a nacional (Figura 2).

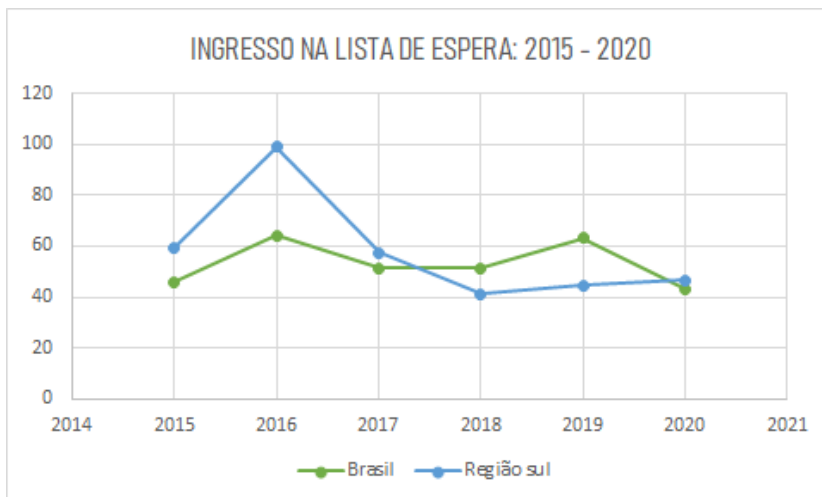


Figura 2: Número por milhão de população (pmp) anual de ingresso na lista de espera para transplantes renal no Brasil e na região sul brasileira durante o período de 2015 a 2020.

O número médio de óbitos de pacientes na lista de espera por transplante renal, durante os anos de 2015 a 2020, foi de 1295,66 pacientes ao ano ($dp=261,18$) ou 6,25 pmp ($dp=1,19$) no Brasil. Na região sul essa média foi de 117,16 pacientes ao ano ($dp=62,42$) ou 3,98 pmp ($dp=2,17$). A taxa média de mortalidade na lista de espera para transplantes renais no Brasil, no período citado, foi de 5,1% ($dp=0,007$). Na região sul a taxa, para o mesmo período, foi de 2,66% ($dp=0,016$) (Figura 3).

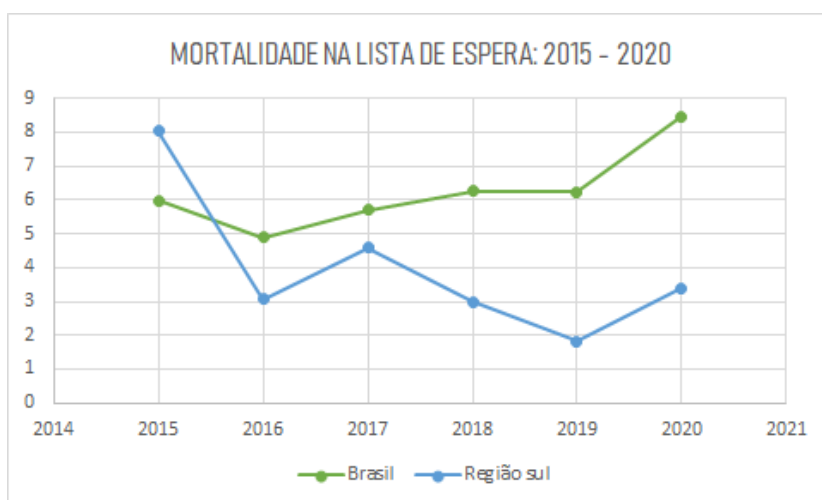


Figura 3: Taxa de mortalidade na lista de espera para transplantes renal no Brasil e na região sul brasileira durante o período de 2015 a 2020.

DISCUSSÃO

O presente estudo possibilita analisar alguns indicadores brasileiros e sul-brasileiros de transplantes renais. Essa avaliação foi realizada com base nos registros da ABTO do número de procedimentos realizados, ingresso e mortalidade dos pacientes na lista de espera no intervalo temporal de 2015 a 2020. Nesse sentido, uma análise comparativa entre resultados obtidos a nível nacional e regional é necessária para compreender e avaliar aspectos relevantes em relação ao cenário dos transplantes no período determinado.

Os resultados indicam que a região sul se mostrou mais ativa. Durante os anos analisados, os estados do Sul realizaram em média de 1.321,83 transplantes renais (44,8 pmp), enquanto que no Brasil foram feitos 5.680,33 procedimentos (27,55 pmp). Isso indica que 62,61% a mais de transplantes foram realizados na região Sul, levando em consideração a população por milhão (pmp).

Essa diferença é bastante significativa e pode ser atribuída a fatores estruturais mais favoráveis na região e número superior de doadores. Com base no Registro Brasileiro de Transplantes da ABTO (RBT, 2019), a região Sul concentra aproximadamente 16,1% do total de hospitais brasileiros e conta com 21,6% do total de equipes que realizam transplantes renais no país, sendo a eficiência nas operações hospitalares também sinônimo de redução de custos o que promove a manutenção do sistema para o futuro (ALCALDE e KIRSZTAJN, 2018; SILVA, et al. 2016):

Ademais, a diferença do número de doadores entre os estados brasileiros está relacionada também com disponibilidade de informações ao potencial doador, temor em relação a morte, a falta de esclarecimento sobre o conceito de morte cerebral e a mitificação do sistema de saúde (MARINHO, 2006).

É relevante salientar também que, apesar dos dados brasileiros serem consideravelmente menores do que os da região Sul, o número total de procedimentos analisados ao final de cada ano (2015 a 2019) sempre aumentou. Esse aumento consecutivo ao longo dos anos, no entanto, não foi percebido no ano de 2020. Em 2020 foram realizados um total de 4.805 transplantes no Brasil, número menor do que todos os registrados entre 2015 a 2019, o que correspondeu a uma queda de aproximadamente 31% dos transplantes comparados ao ano anterior.

O Brasil se comparado com outros países, como por exemplo a Espanha, possui perfil mais favorável para a realização de transplantes renais. Na Espanha em 2017 realizou 3.269 transplantes de rim, valor 1,73 vezes menor do que a média anual brasileira (COELHO e BONELLA, 2019). O Brasil também tem progredido em relação a esse critério devido ao seu investimento para tornar o modelo atual mais eficiente. O que mostra comportamento contrário a outros países. Estados Unidos e países europeus, por exemplo, parecem ter atingido a saturação do sistema tradicional de transplantes, visto que têm investido em procedimentos mais arriscados, tais como: uso de doadores em parada cardíaca e ABO

incompatíveis (PIOVESAN e NAHAS, 2018).

Probabilidade semelhante também é esperada para a região Sul. Entre os anos de 2015 a 2019, os estados do Sul também vinham mantendo um número de procedimentos anuais sem muitas variações. Todavia, assim como os indicadores nacionais, no ano de 2020 a quantidade de transplantes caiu consideravelmente, sendo 33,94% menor do que no ano anterior (2019).

Em relação a lista de espera, grande geradora de ansiedade entre os pacientes, durante o período analisado, existe uma maior ingressão na região Sul (QUINTANA, et al., 2011). A nível nacional a média de ingresso foi de 10.982,66 pacientes/ano (53,165 pmp), já nos estados do sul ingressaram uma média de 1.710,5 pacientes/ano, o que corresponde a 58,08 pmp. Essa diferença significa aproximadamente 9,2% a mais de pacientes que são adicionados à lista no Sul.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (CENSO IBGE, 2019), a média da expectativa de vida ao nascer dos brasileiros foi de 76,3 anos em 2018. Já nos estados da região sul, a expectativa média de vida é de 78,4 anos, vivendo assim aproximadamente 2 anos a mais do que a média dos brasileiros.

A longevidade da população do Sul está também intrinsecamente relacionada à maior prevalência de doenças que geram comorbidades. Essa relação fica evidente no estudo descrito por Malta et al. (MALTA et al., 2020), a região Sul é a que apresenta maior prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), sendo as doenças que mais geram morbidades: Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. O estudo Sousa et al. (SOUSA, et al., 2015), também evidencia que essas duas doenças são as causas mais prevalentes de Insuficiência Renal Crônica. Diante dos referenciais analisados, alguns dos fatores associativos atribuídos ao ingresso superior de pacientes na lista de espera dos estados do sul não podem ser desconsiderados e banalizados.

Em uma análise anual sobre o ingresso na lista de espera para realização de transplantes renais, é possível avaliar um comportamento bastante semelhante entre a região Sul e os números nacionais nos três primeiros anos. No espaço de tempo de 2015 a 2016 ocorreu uma variação crescente tanto para Brasil (45,07-64,04 pmp) quanto para região Sul (59,58-98,63 pmp), representando um percentual de aproximadamente 42% para o primeiro e 65,5% para o segundo. No entanto, do ano de 2016 para 2017 os valores decresceram novamente. No Brasil a variação foi de 12,78 pmp o que representou uma queda aproximada de 19,95% e nos estados do Sul a diferença foi ainda maior de 41,44 pmp ou 41,91% a menos de ingresso na lista de espera.

Em dezembro de 2017, a lista de espera para transplantes renais era constituída por 90,2% dos pacientes que esperavam por órgãos sólidos (HERNANDEZ, et al., 2018). Outro estudo enfatiza ainda que, os pacientes que estão na lista aguardando um rim necessitam de cuidados especiais, visto que suas comorbidades podem gerar problemas que impossibilitem a realização do transplante, ou ainda, podem culminar em sua morte

(CONSUBSTANCIADO, 2014). Além disso, é preciso considerar também, a fragilidade e a diminuição do desempenho físico como fatores independentemente associados à mortalidade dos pacientes na lista (LORENZ, et al., 2019).

Contudo, nos anos de 2017 a 2019 os resultados indicam um comportamento diferente para Brasil e região Sul. O ingresso na lista de espera a nível nacional se mostrou crescente nos últimos três anos analisados. Essa realidade é oposta a indicadores de outros países da América, tal como Estados Unidos, que 2014 a 2018 teve os números de pacientes na lista de espera para transplante renal decaindo (U.S DEPARTMENT, 2018). Uma das alternativas para reduzir o tempo de espera por transplante renal é aumentar as doações provenientes de doadores vivos, tipo de doação que predomina em países como a Índia (FERRAZ, et al., 2017; CLAYTON, et al., 2018).

Os valores referentes aos estados do Sul reduziram de 2017 para 2018 em 16,14 pmp o que correspondeu a uma diminuição de aproximadamente 28,1%. O ingresso na lista de espera no Sul também voltou a crescer entre 2018 e 2019 (41,29 - 44,59 pmp) ou 7,9% a mais. Além disso, os resultados arrolados indicam ainda um aumento significativo e pontual no ano de 2016 para o ingresso. Todavia, a literatura disponível e as bases de dados consultadas não expressam o possível motivo para essa discrepância. Assim, estudos futuros mais específicos são necessários para avaliar as possíveis etiologias dessa crescente no ano em questão.

O ingresso na lista de espera para transplante renal entre os anos de 2019 a 2020 teve comportamento distinto entre o Brasil e o Sul. Na variação temporal em questão houve uma queda de ingresso de 20,15 pmp ou 31,8% a menos. Por outro lado, a região Sul apresentou uma variação positiva com um maior ingresso no ano de 2020 se comparado ao ano anterior, com um aumento de 4,79%.

Em relação à mortalidade na lista de espera, a região Sul do país tem uma situação mais favorável do que a média do Brasil. Os resultados expressam que em âmbito nacional em média 1.295,66 pacientes (6,25 pmp) faleceram na espera de um rim. Já nos estados do Sul essa média foi de 117,16 pacientes (3,98 pmp). Essa discrepância de valores representa cerca de 36,32% de mortes a mais no Brasil na média dos seis anos analisados (com base nos valores em pmp).

Essa diferença pode ser relacionada ao fato de os serviços de transplantes serem desigualmente distribuídos no território nacional. A região Sul e Sudeste concentra a maioria dos centros, ao passo que, em cerca de um quarto dos estados brasileiros não se realiza ou realiza-se poucos transplantes renais (SILVA, et al., 2018; PIOVESAN e NAHAS, 2018). Estudos também apontam como possível relação para a mortalidade em lista de espera a idade avançada de alguns pacientes. No estudo Hernández et al.(HERNANDEZ et al., 2018), fica estabelecido que pacientes mais velhos que estão na lista de espera possuem maior risco de mortalidade do que os mais jovens.

No ano de 2020, a situação de pandemia gerada pelo vírus SARS-CoV-2 refletiu

em alterações na realidade de transplantes renais. Essa mudança pode ser percebida tanto a nível nacional, quanto regional. O número de transplantes realizados decaiu significativamente, sendo o menor registrado em ambas as análises no espaço temporal em questão. A região Sul realizou um total de transplantes de 34,6 pmp, enquanto que o Brasil 22,9 pmp; entretanto, os registros de mortalidade em lista de espera cresceram para ambos. Em 2020 foi registrado um aumento de 87,84% de mortalidade para a região Sul e de 35,95% para o Brasil (ambos em relação aos números do ano anterior em pmp).

Segundo estudo realizado no Ceará ao longo do ano de 2020 dois grandes fatores estariam relacionados com a queda do número de doadores. O primeiro seria a redução do número de acidentes de trânsito no período de isolamento social, uma vez que as vítimas desses eventos compõem um número considerável de potenciais doadores. O segundo motivo apontado seria o número elevado de potenciais doadores com a COVID-19 ativa, com teste RT-PCR positivo para SARS-CoV-2 ou com síndrome respiratória aguda grave sem etiologia definida. Esses possíveis doadores, considerados positivos ou em investigação para a doença receberam contraindicação absoluta à doação (ARAÚJO, et al 2020).

As principais limitações do desenvolvimento do presente estudo consistiram na falta de diversidade de fonte de dados e na escassez de literatura com enfoque para os indicadores da região Sul do Brasil. Frente a esses achados, as principais contribuições deste estudo estão atreladas à uma compreensão mais apurada e detalhada do prognóstico do paciente que ingressa na lista de espera na região Sul em comparação às médias nacionais. Por fim, o presente estudo propicia relações relevantes que permitem um maior conhecimento sobre condições específicas dos transplantes renais nos estados do Sul em comparação ao Brasil, fornecendo, assim, subsídios para melhoria do serviço prestado e futuros estudos comparativos nesta temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região Sul apresenta uma melhor perspectiva para realização de transplantes renais quando comparada com a média brasileira. Apesar de o ingresso na lista de espera ser maior nos estados do Sul, os achados indicam que o número de procedimentos realizados ao longo dos seis anos analisados compensa essa entrada e garante uma menor taxa de mortalidade na lista de espera, se equiparada com os indicadores médios obtidos a nível nacional. Sendo assim, pacientes que iniciam sua jornada para transplante renal nos estados do sul apresentam um prognóstico mais favorável do que a média nacional.

REFERÊNCIAS

1. ALCALDE, PR; KIRSZTAJN, GM. **Expenses of the Brazilian Public Healthcare System with chronic kidney disease**. J. Bras. Nefrol. [Internet]. 2018 June [cited 2020 July 30] ; 40 (2): 122-129. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002018000200122&lng=en>. Epub June 04, 2018. <https://doi.org/10.1590/2175-8239-jbn-3918>

2. ARAÚJO, AYCCD *et al.* **Declínio nas doações e transplantes de órgãos no Ceará durante a pandemia da COVID-19: estudo descritivo, abril a junho de 2020.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, p. e2020754, 2020.
3. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. RBT - Registro Brasileiro de Transplantes [internet]. **Associação Brasileira de Transplante de Órgãos** ; [201-]. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx>>.
4. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. RBT-Registro Brasileiro de Transplantes. **Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada estado: janeiro / dezembro**; [1-88]. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2019/RBT-2019-leitura.pdf>>.
5. BATISTA, CMM; MOREIRA, RSL; PESSOA, JLE; FERRAZ, AS; ROZA, BDA. **Perfil epidemiológico dos pacientes em lista de espera para o transplante renal.** *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2017 May [cited 2020 July 27]; 30(3): 280-286. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000300280&lng=en>.
6. **Bibliografia: IBGE - Censo 2020.** 2020. *IBGE - Censo 2020.* [online] Disponível em: <<https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018.html>>. Acesso em 30 de jul. de 2020.
7. CLAYTON, LM; RIZZOLO, D; NAIR V. **Kidney transplant wait list.** *J Am Acad Physician Assist.* 2018;31(10):1–5. Disponível em: <<https://insights.ovid.com/americ-academy-physician-assistants/jaapa/2018/10/000/kidney-transplant-wait-list-review-current-trends/16/01720610>>.
8. COELHO, GHDF; BONELLA, AE. **Doação de órgãos e tecidos humanos: a transplantação na Espanha e no Brasil.** *Rev. Bioét.* [Internet]. 2019 Sep [cited 2020 July 27]; 27(3): 419-429. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422019000300419&lng=en>. Epub Sep 26, 2019
9. CONSUBSTANCIADO P, CD. **Faculdade de medicina de itajubá.** 2014;(35):1–2. Disponível em: <<https://s3.us-east-1.amazonaws.com/assets.fmit.edu.br/arquivos/repositorio-tcc/tcc/2019/perfil-epidemiologico-em-pacientes-em-lista-de-espera-para-transplante-renal-no-hospital-de-clinicas-de-itajuba-alita-e-thaynara.pdf>>.
10. CUNHA, CB; LÉON, ACPD; SCHRAMM, JMA; CARVALHO, MS; JÚNIOR, PRBS; CHAIN, R. **Tempo até o transplante e sobrevida em pacientes com insuficiência renal crônica no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 1998-2002.** Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000400008&lang=pt>. Acesso em 05 de abr. de 2021.
11. FERRAZ, FHRP; RODRIGUES, CIBELE, IS; GATTO, GS; SÁ, NMD; **Diferenças e desigualdades no acesso a terapia renal substitutiva nos países do BRICS.** *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2017 July [cited 2020 July 30]; 22(7): 2175-2185. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002702175&lng=en>. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017227.00662017>.
12. HERNÁNDEZ, D; ALONSO-TITOS, J; ARMAS-PADRÓN, AM; RUIZ-ESTABAN, P; CABELLO, M; LÓPEZ, V *et al.* **Mortality in Elderly Waiting-List Patients Versus Age-Matched Kidney Transplant Recipients: Where is the Risk?** *Kidney Blood Press Res.* 2018;43(1):256–75. Disponível em: <<https://www.karger.com/Article/Abstract/487684>>.

13. HERTL, M. **Transplante de rim**. Rush University Medical Center, agosto 2018. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/imunologia-dist%C3%BArbios-al%C3%A9rgicos/transplante/transplante-de-rim?query=transplante%20renal>>. Acesso em 05 de abr. de 2020.
14. LORENZ, EC; COSIO, FG; BERNARD, SL; BOGARD, SD; BJERKE, BR; GEISSLER, EN *et al.* **The Relationship Between Frailty and Decreased Physical Performance With Death on the Kidney Transplant Waiting List**. *Prog Transplant*. 2019;29(2):108–14. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1526924819835803>>.
15. MALTA, DC; STOPA, SR; SZWARCOWALD, CL; GOMES, NL; SILVA, JJB; REIS, AACD. **A vigilância e o monitoramento das principais doenças crônicas não transmissíveis no Brasil - Pesquisa Nacional de Saúde**, 2013. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2015 Dec [cited 2020 July 29] ; 18(Suppl 2): 3-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000600003&lng=en>. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500060002>
16. MARINHO, A. **Um estudo sobre as filas para transplantes no Sistema Único de Saúde brasileiro**. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2006 Oct [cited 2020 July 27] ; 22(10): 2229-2239. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001000029&lng=en>.
17. MACHADO, EL; CHERCHIGLIA, ML; ACÚRCIO, FA. **Perfil e desfecho clínico de pacientes em lista de espera por transplante renal**, Belo Horizonte (MG, Brasil), 2000-2005. Disponível em: <<https://scielosp.org/df/csc/2011.v16n3/1981-1992/pt>>. Acesso em 05 de abr. de 2021.
18. Mercado-Martínez Francisco Javier, Padilla-Altamira César, Díaz-Medina Blanca, Sánchez-Pimienta Carlos. **Views of health care personnel on organ donation and transplantation: A literature review**. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2015 June [cited 2020 July 27] ; 24(2): 574-583. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000200574&lng=en>.
19. PIOVESAN, A; NAHAS, WC. **Estado atual do transplante renal no Brasil e sua inserção no contexto mundial**. *Rev. Med. (São Paulo)* [Internet]. 18jul.2018 [citado 29jul.2020];97(3):334-9. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/147429>>.
20. QUINTANA, AM; WEISSHEIMER, TKDS; HERMANN, C. **Atribuições de significados ao transplante renal**. *Psico* [Internet]. 12º de janeiro de 2011 [citado 29 de julho de 2020];42(1). Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/6057>>.
21. SILVA, SB; CAULLIRAUX, HM; ARAÚJO, CAS; ROCHA, E. **Uma comparação dos custos do transplante renal em relação às diálises no Brasil**. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2016 [cited 2020 July 30]; 32(6): e00013515. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000605005&lng=en>. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00013515>.
22. SOARES, LSSD; BRITO, ESD; MAGEDANZ, L; FRANÇA, FA, ARAÚJO, WND; GALATO, D. **Transplantes de órgãos sólidos no Brasil: estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso no território brasileiro**, 2001-2017. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2020 [cited 2020 July 27] ; 29(1): e2018512. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000100310&lng=en>. Epub Apr 03, 2020.

23. SOUSA, MNAD; MEDEIROS, RCD; COSTA, TS, MORAES, JCD; DINIZ, MB. **Comorbidades De Pacientes Renais Crônicos E Complicações Associadas Ao Tratamento Hemodialítico**. FIEP Bull - online. 2015;85(1):769–74. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283036207_COMORBIDADES_DE_PACIENTES_RENAIS_CRONICOS_E_COMPLICACOES_ASSOCIADAS_AO_TRATAMENTO_HEMODIALITICO>.

24. U.S.Department of Health & Human Services. **Título OPTN/SRTR 2018 Annual Data Report: Kidney** [bases de dados online]. Estados Unidos: Scientific Registry of Transplant Recipients Health Resour. Disponível em: <https://srtr.transplant.hrsa.gov/annual_reports/2018/Kidney.aspx>. Acesso em 29 de jul. de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acute pancreatitis 224, 225, 226, 228, 230, 231
Ageísmo 95, 96
Anestesia 35, 36, 37, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 127
Apoio institucional 98, 100, 101, 102, 104, 107, 108, 110
Artrite reumatóide 5, 7, 9, 12
Associações 35, 45, 47
Atenção primária de saúde 14, 16, 18
Avaliação neurológica 1, 3

B

Base de crânio 1, 2, 3
Biopsicossocial 93

C

Chagas disease 66, 67, 75
Comunicação 52, 54, 61, 62, 88, 93, 98, 99, 100, 103, 107, 108, 109, 113
Covid-19 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 31, 32, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 92, 93, 94, 98, 103, 104, 107, 108, 134, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211
Cuidados paliativos 51, 52, 53, 54

D

Diagnóstico 5, 7, 8, 9, 11, 12, 19, 21, 24, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 93, 99, 105, 133, 134, 161, 163, 164, 165, 167, 182, 185, 191, 192, 194, 196, 199, 205, 206, 209
Diário 126, 172, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

E

Educação em saúde 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 103
Eficiência 28, 35, 38, 39, 43, 45, 47, 111, 113, 114, 115
Emergência 1, 3, 4, 15, 53, 128, 132, 171, 182, 197
Esophageal achalasia 66
Esophagoplasty 66
Estresse no trabalho 87
Evolução 10, 12, 20, 36, 49, 67, 95, 96, 100, 107, 123, 124, 148, 155

Exposição 38, 62, 96, 148

I

Incidência 3, 5, 14, 17, 46, 67, 83, 95, 96, 147, 148, 149, 152, 192, 208, 224

Infecções 19, 55, 57, 58, 82, 84, 109, 110, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 171, 182, 183, 185, 187, 202, 203, 207, 208, 209

Ingresso 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Intoxicação 95, 96, 97

L

Laparoscopy 224, 230

Limites 89, 98, 106, 108, 109

Lista de espera 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

M

Médicos 17, 84, 86, 87, 88, 90, 122, 123

Metodologia 2, 5, 7, 25, 41, 42, 43, 51, 53, 57, 79, 114, 132, 149, 156, 172, 191, 205, 212, 213

Mortalidade 1, 2, 3, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 52, 59, 100, 149, 154, 156, 158, 162, 182, 185, 187, 197, 224

P

Pandemia 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 30, 32, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 93, 94, 98, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 162, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 208

Problemas psicossociais 87

Q

Qualidade de vida 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 24, 52, 53, 55, 57, 67, 90, 154, 155, 156

R

Recurrence 66, 68, 71, 72, 73, 74

Relatório de pesquisa 213

Retroperitoneal necrosis 224

S

Saúde 2, 4, 5, 7, 8, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 28, 32, 33, 35, 39, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 170,

171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 191, 192, 193, 216, 222, 223, 234

Saúde do idoso 55, 57, 58, 65

Segurança 10, 35, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 112

Sífilis 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110

Sífilis congênita 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 105, 110

Sífilis na gestação 77, 78, 79, 84, 85

Sobrecarga mental 87

Surgery 39, 42, 43, 47, 48, 49, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 112, 125, 126, 128, 129, 132, 160, 168, 199, 224, 229, 230, 231

Surgery technique 224

T

Transplante renal 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33

Transtorno compulsivo 87, 88

Transtornos mentais 14, 16, 21, 171, 172, 176, 177

U

Unidade de terapia intensiva 51, 52, 53, 185

Urgência 1, 128, 182, 193, 197

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021